

Agenda Econômica

[Índice de Gerentes de Compras \(PMI\) do setor de serviços de abril - Markit](#)
[Infraestrutura na América Latina e no Caribe – Experiência e políticas para o futuro – Banco Mundial](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
 ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE**
Análise e Perspectivas
Nordeste sofre queda no abate de animais em 2016

“Em 2016, apenas o Estado da Paraíba apresentou números positivos no abate de bovinos, com crescimento de 8,7% em relação a 2015... No caso do abate de suínos... Piauí, Bahia e Maranhão tiveram desempenhos positivos comparados ao ano de 2015, com aumento no número de cabeças de suínos abatidas... Embora não sejam os maiores rebanho regionais, Alagoas (+143,7%) e Maranhão (+10,9%) apresentaram os melhores desempenhos no abate de aves em 2016 em relação a 2015, enquanto Piauí (-15,7%), Pernambuco (-11,0%) e Sergipe (-10,0%) apresentaram os piores desempenhos... Os resultados de 2016 apontam que o longo período de estiagem no Nordeste, além de interferir na produção agrícola, também teve impacto negativo na produção pecuária regional”

A Região **Nordeste** do Brasil, historicamente, possui pequena representatividade quando comparada a outras regiões do País, no que diz respeito ao abate de animais. Apenas o rebanho bovino possui quantitativo razoável de abate, chegando a representar 10,0% dos bovinos abatidos em 2016 (Tabela 1). Tanto o abate de suínos, quanto o de frangos do Nordeste são insignificantes comparados às demais regiões, tendo representado apenas 1,1% e 3,6% do abate destes animais em 2016, respectivamente.

Uma explicação para tal situação são as condições climáticas do Nordeste, que apresentam

características que inviabilizam uma pecuária intensiva em parte do seu território, como o Semiárido. A pecuária demanda uma expressiva quantidade de água, recurso escasso nesta parte da Região, o que torna os custos de produção mais caros para aqueles que insistem em investir nestas atividades no Semiárido. A estrutura fundiária também se torna um impeditivo, na medida em que para a criação de bovinos, vastas áreas de terras são necessárias para pastagens ou produção de silagem, condição inviável nos minifúndios do Nordeste, cujas áreas em muitas situações não chegam a um módulo rural.

Tabela 1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016

| Regiões e Unidades da Federação | Bovinos abatidos | | | | | | | |
|---------------------------------|----------------------|-------------------|--------------|---------------|-------------------------------|------------------|-------------|---------------|
| | Quantidade (cabeças) | | | | Peso das carcaças (toneladas) | | | |
| | 2015 | 2016 | Variação % | % Brasil 2016 | 2015 | 2016 | Variação % | % Brasil 2016 |
| Brasil | 30.651.802 | 29.668.976 | -3,2 | 100,0 | 7.493.435 | 7.350.297 | -1,9 | 100,0 |
| Norte | 6.306.428 | 6.680.120 | 5,9 | 22,5 | 1.515.877 | 1.631.080 | 7,6 | 22,2 |
| Nordeste | 3.167.214 | 2.956.812 | -6,6 | 10,0 | 709.780 | 676.096 | -4,7 | 9,2 |
| Maranhão | 839.121 | 776.772 | -7,4 | 2,6 | 200.062 | 182.618 | -8,7 | 2,5 |
| Piauí | 133.768 | 127.806 | -4,5 | 0,4 | 23.118 | 20.704 | -10,4 | 0,3 |
| Ceará | 229.445 | 200.079 | -12,8 | 0,7 | 41.274 | 37.272 | -9,7 | 0,5 |
| Rio Grande do Norte | 109.844 | 90.277 | -17,8 | 0,3 | 21.977 | 17.981 | -18,3 | 0,2 |
| Paraíba | 75.167 | 81.731 | 8,7 | 0,3 | - | 18.762 | - | 0,3 |
| Pernambuco | 314.289 | 299.853 | -4,6 | 1,0 | 70.806 | 69.318 | -2,1 | 0,9 |
| Alagoas | 159.319 | 152.882 | -4,0 | 0,5 | 34.242 | 34.220 | -0,1 | 0,5 |
| Sergipe | 87.476 | 87.027 | -0,5 | 0,3 | 22.749 | 22.342 | -1,8 | 0,3 |
| Bahia | 1.218.785 | 1.140.385 | -6,4 | 3,8 | 295.552 | 272.879 | -7,7 | 3,7 |
| Sudeste | 6.449.604 | 5.722.407 | -11,3 | 19,3 | 1.598.200 | 1.451.187 | -9,2 | 19,7 |
| Sul | 3.508.932 | 3.504.040 | -0,1 | 11,8 | 794.312 | 796.040 | 0,2 | 10,8 |
| Centro-Oeste | 11.087.399 | 10.691.201 | -3,6 | 36,0 | 2.829.501 | 2.770.292 | -2,1 | 37,7 |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. **Notas:** (1) Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. (2) Até dezembro de 2005, os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. (3) Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Análise e Perspectivas

Nordeste sofre queda no abate de animais em 2016

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região **Nordeste** contribuiu com 10,0% dos bovinos abatidos no País, com 2,96 milhões de cabeças em 2016. Isto representou redução de 6,6% em relação a 2015. No tocante ao peso das carcaças, a representatividade do Nordeste foi de 9,2% no total do Brasil, com redução de 4,7% em relação ao ano anterior, alcançando 676,1 mil toneladas. O Centro-Oeste continua sendo a região com maior rebanho bovino, com 36,0% do quantitativo nacional, seguido pelas Regiões Norte (22,5%) e Sudeste (19,3%).

O maior rebanho nordestino encontra-se no Estado da **Bahia** (1,14 milhão de cabeças), com 38,6% dos bovinos abatidos no Nordeste, seguido pelo **Maranhão** (776,77 mil cabeças), com 26,3% e **Pernambuco** (10,1% - 299,85 mil cabeças). Em 2016, apenas o Estado da **Paraíba** apresentou números positivos no abate de bovinos, com crescimento de 8,7% em relação a 2015. Todos os outros estados apresentaram reduções, com destaque para o Rio Grande do Norte (-17,8%) e Ceará (-12,8%), respectivamente. Os resultados de 2016 apontam que o longo período de estiagem no Nordeste, além de

interferir na produção agrícola, também teve impacto negativo na produção pecuária regional.

No caso do abate de suínos no **Nordeste** (Tabela 2), os resultados foram menos negativos que o de bovinos, com redução de 0,8% no número de animais abatidos, ou 444,7 mil cabeças, no entanto com aumento de 0,8% no peso médio das carcaças em 2106. Uma explicação para isso é que esta atividade é propícia com o confinamento dos animais, condição de maior controle da produção e com menores exigências que a atividade bovina. Mesmo assim, o Nordeste alcançou apenas a 1,1% do rebanho nacional abatido de suínos em 2016, valor maior apenas que da Região Norte (0,1%).

Dentre os estados do Nordeste, a **Bahia** também possui posição de destaque neste rebanho, representando 30,6% dos suínos abatidos na Região em 2016, seguida do **Ceará** (27,5%) e **Pernambuco** (17,9%). **Piauí**, **Bahia** e **Maranhão** tiveram desempenhos positivos comparados ao ano de 2015, com aumento no número de cabeças de suínos abatidas, enquanto o restante da Região apresentou decréscimo em seus números.

Tabela 2 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016

| Regiões e Unidades da Federação | Suínos abatidos | | | | | | | |
|---------------------------------|----------------------|-------------------|--------------|---------------|-------------------------------|------------------|--------------|---------------|
| | Quantidade (cabeças) | | | | Peso das carcaças (toneladas) | | | |
| | 2015 | 2016 | Variação % | % Brasil 2016 | 2015 | 2016 | Variação % | % Brasil 2016 |
| Brasil | 39.263.964 | 42.315.933 | 7,8 | 100,0 | 3.430.734 | 3.710.964 | 8,2 | 100,0 |
| Norte | 22.903 | 57.493 | 151,0 | 0,1 | 1.373 | 3.855 | 180,8 | 0,1 |
| Nordeste | 448.155 | 444.671 | -0,8 | 1,1 | 29.286 | 30.084 | 2,7 | 0,8 |
| Maranhão | 12.990 | 13.728 | 5,7 | 0,0 | 944 | 979 | 3,7 | 0,0 |
| Piauí | 28.608 | 31.721 | 10,9 | 0,1 | 1.166 | 1.275 | 9,3 | 0,0 |
| Ceará | 130.519 | 122.437 | -6,2 | 0,3 | 9.148 | 9.183 | 0,4 | 0,2 |
| Rio Grande do Norte | 13.971 | 12.220 | -12,5 | 0,0 | 817 | 724 | -11,5 | 0,0 |
| Paraíba | 6.703 | 6.882 | 2,7 | 0,0 | 269 | 302 | 12,2 | 0,0 |
| Pernambuco | 82.984 | 79.392 | -4,3 | 0,2 | 4.440 | 4.294 | -3,3 | 0,1 |
| Alagoas | 33.188 | 29.816 | -10,2 | 0,1 | 1.588 | 1.657 | 4,4 | 0,0 |
| Sergipe | 13.728 | 12.482 | -9,1 | 0,0 | 901 | 805 | -10,6 | 0,0 |
| Bahia | 125.464 | 135.993 | 8,4 | 0,3 | 10.013 | 10.865 | 8,5 | 0,3 |
| Sudeste | 7.399.073 | 7.871.660 | 6,4 | 18,6 | 608.454 | 658.595 | 8,2 | 17,7 |
| Sul | 25.917.498 | 27.961.175 | 7,9 | 66,1 | 2.296.156 | 2.487.671 | 8,3 | 67,0 |
| Centro-Oeste | 5.201.199 | 5.708.379 | 9,8 | 13,5 | 493.940 | 530.315 | 7,4 | 14,3 |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas: (1) Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. (2) Até dezembro de 2005, os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. (3) Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Análise e Perspectivas

Nordeste sofre queda no abate de animais em 2016

Quanto ao abate de aves (Tabela 3), a Região **Nordeste** representou 3,6% do volume nacional em 2016, abatendo 212,85 milhões de frangos, redução de 2,6% em relação a 2015. No contexto regional, o Estado da **Bahia** concentra quase a metade do rebanho abatido de aves, com 46,1% ou 98,13 milhões de cabeças, seguido de **Pernambuco** (56,12 milhões de cabeças, 26,4%) e **Ceará** (24,89 milhões de cabeças, 11,7%). Embora não sejam os maiores rebanho regionais, **Alagoas** (+143,7%) e **Maranhão** (+10,9%) apresentaram os melhores desempenhos em 2016 em

relação a 2015, enquanto Piauí (-15,7%), Pernambuco (-11,0%) e Sergipe (-10,0%) apresentaram os piores desempenhos.

No contexto geral regional, **Bahia**, **Ceará** e **Pernambuco** constituem-se nos principais destaques no que diz respeito ao quantitativo de abate dos rebanhos do Nordeste, somados ao **Maranhão** que se destaca no abate de bovinos na Região. Os outros estados apresentam menor representatividade.

Tabela 3 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016

| Regiões e Unidades da Federação | Frangos abatidos | | | | | | | |
|---------------------------------|----------------------|----------------------|-------------|---------------|-------------------------------|-------------------|-------------|---------------|
| | Quantidade (cabeças) | | | | Peso das carcaças (toneladas) | | | |
| | 2015 | 2016 | Variação % | % Brasil 2016 | 2015 | 2016 | Variação % | % Brasil 2016 |
| Brasil | 5.796.225.090 | 5.860.316.609 | 1,1 | 100,0 | 13.149.202 | 13.250.178 | 0,8 | 100,0 |
| Norte | 56.873.909 | 67.353.789 | 18,4 | 1,1 | 148.595 | 176.106 | 18,5 | 1,3 |
| Nordeste | 218.487.145 | 212.849.608 | -2,6 | 3,6 | 528.048 | 510.920 | -3,2 | 3,9 |
| Maranhão | 1.093.259 | 1.211.921 | 10,9 | 0,0 | 2.294 | 2.882 | 25,6 | 0,0 |
| Piauí | 8.789.568 | 7.411.212 | -15,7 | 0,1 | 22.806 | 14.755 | -35,3 | 0,1 |
| Ceará | 24.816.240 | 24.888.288 | 0,3 | 0,4 | 58.056 | 59.443 | 2,4 | 0,4 |
| Rio Grande do Norte | x | x | - | - | x | x | - | - |
| Paraíba | 22.255.123 | 21.067.946 | -5,3 | 0,4 | 57.190 | 57.457 | 0,5 | 0,4 |
| Pernambuco | 63.075.334 | 56.117.706 | -11,0 | 1,0 | 145.437 | 127.022 | -12,7 | 1,0 |
| Alagoas | 1.191.064 | 2.903.027 | 143,7 | 0,0 | 3.029 | 6.678 | 120,5 | 0,1 |
| Sergipe | 1.239.573 | 1.116.126 | -10,0 | 0,0 | 2.316 | 2.283 | -1,4 | 0,0 |
| Bahia | 96.026.984 | 98.133.382 | 2,2 | 1,7 | 236.920 | 240.400 | 1,5 | 1,8 |
| Sudeste | 1.153.617.644 | 1.172.048.146 | 1,6 | 20,0 | 2.588.215 | 2.689.895 | 3,9 | 20,3 |
| Sul | 3.456.520.946 | 3.535.318.841 | 2,3 | 60,3 | 7.765.700 | 7.848.157 | 1,1 | 59,2 |
| Centro-Oeste | 869.595.353 | 842.100.376 | -3,2 | 14,4 | 2.009.078 | 1.939.420 | -3,5 | 14,6 |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas: (1) Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. (2) Até dezembro de 2005, os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. (3) Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Autor: WENDELL Márcio Araújo Carneiro, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do ETENE/BNB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisía Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.